

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: PRÁTICAS CORPORAIS E TEATRAIS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ENSINO MÉDIO

KAUANA NUNES FRANZ¹; JENNIFER BEZERRA DA COSTA²;
ERNANDA OLIVEIRA GARCIA³
MARCELO SILVA DA SILVA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – kauanan01@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – jennifercostaa@hotmail.com

³ C.E. Cassiano do Nascimento – ernandagcia@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sua finalidade, como e onde ele acontece, a partir do olhar de bolsistas atuantes no programa. Serão compartilhadas as experiências vivenciadas por dois pibidianos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolvidas ao longo do ano de 2025 no Colégio Estadual Cassiano Do Nascimento. O PIBID é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores da educação básica e para a melhoria da qualidade da educação pública brasileira. O programa é voltado aos discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, possibilitando sua inserção no cotidiano das escolas públicas desde os primeiros períodos da formação, conforme estabelece o Decreto nº 7.219/2010.

A partir da participação no PIBID, buscamos refletir sobre as vivências que temos construído como licenciandos em Educação Física no Colégio Estadual Cassiano Do Nascimento. Entendemos que essa experiência tem nos permitido iniciar nossa trajetória docente de forma mais consciente e reflexiva, ampliando nossa compreensão sobre os desafios e as possibilidades do cotidiano escolar.

O PIBID permite que os licenciandos sejam orientados por docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e acolhidos por professores das escolas parceiras, supervisores do PIBID, promovendo uma articulação entre universidade e escola. Essa integração proporciona experiências práticas, desenvolvendo projetos e ações pedagógicas que fortalecem a formação inicial e contribuem para o contexto escolar. A vivência nas escolas permite que os bolsistas entrem em contato com os desafios e as potencialidades do cotidiano escolar, articulando teoria e prática desde o início do curso. Como destaca Tardif (2002), “a formação docente deve ser pensada como um processo contínuo, que se constrói na prática e pela prática, sendo essencial que o futuro professor vivencie desde cedo a realidade escolar com um olhar reflexivo e crítico”.

A UFPel participa do PIBID desde sua primeira edição, tendo sido contemplada em todos os editais do programa, reafirmando seu compromisso com a valorização da docência e com a educação básica de qualidade.

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências das pibidianas do curso de Licenciatura em Educação Física pela UFPel, vivenciadas na escola

E.E. Cassiano do Nascimento no ano de 2025. A atividade está sendo realizada em uma turma eletiva de teatro. De acordo com o Ensino Médio Gaúcho, as eletivas tem como propósito, oferecer ao estudante o desenvolvimento de habilidades reflexivas sobre identidade e os papéis da juventude.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho se caracteriza como qualitativo, com uma abordagem participativa e intervencionista, tendo como base a atuação das bolsistas do PIBID em uma escola pública estadual na cidade de Pelotas-RS. A proposta foi desenvolvida junto a uma turma eletiva de teatro, com foco na conscientização sobre a violência doméstica, utilizando atividades corporais e expressivas como meio de reflexão e diálogo. O corpo, como linguagem expressiva, foi explorado nas dinâmicas teatrais e corporais, permitindo aos estudantes expressarem sentimentos, opiniões e vivências de forma simbólica e criativa.

Durante o desenvolvimento das atividades do PIBID, foi acompanhada uma turma do 1º ano do Ensino Médio, composta por aproximadamente 22 alunos, na disciplina eletiva de Teatro. A turma contou com o acompanhamento de dois professores regentes e duas pibidianas. A proposta da eletiva era estimular a criatividade, a expressão artística e o pensamento crítico dos alunos por meio de práticas teatrais. O tema escolhido para esse ciclo de aulas foi a violência doméstica, por se tratar de um assunto urgente, delicado e presente na realidade de muitos estudantes. A proposta inicial consistia em promover rodas de conversa e reflexões sobre o tema, mas, após discussões entre professores, pibidianas e alunos, decidiu-se transformar a temática em uma atividade prática: a criação de pequenas cenas teatrais produzidas pelos próprios estudantes.

No primeiro momento, a turma foi dividida em quatro grupos. Cada grupo ficou responsável por desenvolver uma cena teatral abordando diferentes aspectos da violência doméstica. Os alunos puderam escolher livremente suas funções, participando da escrita dos roteiros, da atuação, da narração ou da parte técnica, como figurino, trilha sonora e cenário. A proposta buscou garantir que todos estivessem envolvidos de forma ativa. Com base nas discussões feitas em sala de aula e nas experiências compartilhadas, os grupos iniciaram a criação dos roteiros. As ideias foram surgindo aos poucos, e foi possível perceber o interesse dos alunos em tratar o tema com seriedade. Muitos demonstraram sensibilidade e maturidade ao lidar com situações difíceis, mesmo que de forma simbólica. De acordo com Boal (2009), o teatro oferece a possibilidade de "ensaiar a transformação da realidade", funcionando como uma ferramenta para refletir e agir sobre o mundo.

Após a finalização dos roteiros, os grupos começaram os ensaios. Algumas dificuldades foram observadas, como a organização das ideias, a divisão equilibrada das falas e o uso do tempo para ensaiar. No entanto, o envolvimento da turma foi positivo. Os alunos demonstraram interesse, cooperação e respeito

durante todo o processo, o que contribuiu para a construção coletiva das cenas. A proposta mostrou-se eficaz não apenas como instrumento avaliativo, mas como uma forma de aprendizagem significativa. Trabalhar um tema tão sério por meio da arte permitiu que os alunos compreendessem a gravidade da violência doméstica de forma mais profunda. Como afirma Pineau (2003), ensinar e aprender também envolvem momentos de improvisação e criação, especialmente em espaços educativos que valorizam a experiência e a expressão.

Após um mês da proposta que os alunos criassem uma peça de teatro baseado no tema “violência doméstica”, vieram aí as apresentações de 4 grupos, eram 2 grupos com 5, 1 grupo com 6, e um grupo com 7. Antes da apresentação final os alunos tiveram inicialmente um alongamento, foi feita também uma atividade de respiração, após isso os alunos se separaram em seus grupos para os retoques finais e pôr fim a apresentação.

A ordem das apresentações se deu em forma de sorteio, um integrante de cada grupo tirou um papelzinho correspondente a ordem de sua apresentação. O primeiro grupo encenou uma família em que o pai era extremamente possessivo e machista, tratava mal a esposa e suas duas filhas, e em um certo dia acabou descobrindo que sua filha mais velha era lesbica, o que tornou a relação entre ele e ela ainda mais complicada, enquanto a filha mais nova sempre tentava apaziguar a situação protegendo sua mãe e sua irmã. No final da peça o pai acaba sendo preso depois de muitas denúncias de vizinhos.

O segundo grupo apresentou uma peça um quanto tanto parecida com a anterior, porém a questão era que o homem se sentia chefe da mulher achando que ela era sua empregada e só estava ali para fazer o que ele mandava. Com isso ele acabava se tornando agressivo e a agredindo de forma bruta. Em um certo dia um vizinho acabou fazendo a denúncia e o homem foi preso.

O terceiro grupo relatou a história de um homem que chegava bêbado em casa gritando e impondo que sua esposa fizesse somente a lida da casa, estava sempre a menosprezando ela não podia se arrumar que ele dizia que ela estava se arrumando para outros homens, sendo que toda vez que ele chegava em casa ele estava com marca de beijo de mulheres da rua. A filha que morava com o casal tentava defender a mãe, mas por ser criança não conseguia, acabou que a filha mais velha descobriu tudo que estava acontecendo e denunciou o pai, que na hora da prisão tentou fugir mas não conseguiu.

O quarto e último grupo não fugiu muito dos grupos anteriores, onde o homem era extremamente possessivo, machista e violento. Cobrava sempre sua comida fresca e quentinha na hora em que chegava em casa, caso não estivesse pronto, ele se revoltava e agredia a esposa e também a filha. Quando duas vizinhas foram tentar intervir, ele se tornou mais agressivo ainda, tratando mal sua filha na frente das vizinhas, e logo após expulsar as mesmas de sua casa ele agrediu sua esposa com diversos socos, mas foi preso em flagrante no momento do ato.

Após a apresentação dos grupos, percebemos o quanto foi importante realizar essa atividade com eles, pois é algo que infelizmente está muito presente no dia a dia de diversas famílias. Notamos também que o perfil masculino nas peças apresentadas se dava a um homem extremamente possessivo, machista e violento, e também que a figura das filhas estava sempre tentando intervir tentando proteger a mãe e a si mesma das agressões.

Ao final da aula foi feito os feedbacks por conta dos professores da eletiva e também nosso feedback, onde foi frizado o quanto foi gratificante a aceitação e participação deles nessa proposta de atividade, todos os alunos se dedicaram de

alguma forma para a realização da atividade, o que acabou nos surpreendendo de forma positiva. Acreditamos que eles não levariam a sério a proposta, principalmente por conta do tema.

Também foi reforçado a importância de não ficar omissos (a) a situações de violência doméstica, seja física ou psicológica, sempre que possível contatar as autoridades responsáveis, para que a situação não volte a se repetir.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho significou muito para nós enquanto futuras professoras, porque nos permitiu viver de perto a realidade da escola e entender, na prática, como é estar em sala de aula. Percebemos que o papel do professor vai além de ensinar conteúdos: envolve acolher, ouvir, dar espaço para a expressão dos alunos e, muitas vezes, lidar com temas delicados que fazem parte do cotidiano deles. Estar nesse espaço nos fez enxergar que a docência é também um exercício de sensibilidade e responsabilidade.

Ao mesmo tempo, essa experiência nos deu mais confiança para seguir na profissão. Vimos o quanto a educação pode ser um instrumento de transformação e como as atividades criativas, como o teatro, podem abrir caminhos para reflexões profundas. Como graduandas, sentimos que cada momento no PIBID contribuiu para nossa formação, não apenas acadêmica, mas também pessoal, reafirmando nossa escolha pela docência e fortalecendo nosso compromisso em ser professoras que desejam fazer a diferença na vida dos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Eletivas – Proposta 2024 (com EMGTI)**. Porto Alegre: Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação, Departamento de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica, 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOAL, Augusto. **O teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

PINEAU, Élisabeth. *Ensinar é um exercício de improvisação*. In: MEIRIEU, Philippe et al. **Cartas para quem quer ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.